

MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARRUDA, Camila Fonseca

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT
camila@hotmail.com

MAIA, Luciano Brunelli Lamari

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

A presente pesquisa analisa o tema Meio Ambiente na Educação Infantil. Busca refletir sobre como os educadores têm abordado esse tema nessa etapa do ensino, analisando as posturas e como isso tem influenciado no ensino-aprendizagem dos alunos dessa faixa etária. Nessa perspectiva, parte primeiramente do conceito da Educação Ambiental (EA), buscando entender a principal finalidade da mesma e como ela tem sido trabalhada nas instituições escolares. Busca também desenvolver uma discussão em torno das políticas que regem a EA na Educação Formal, priorizando que a EA não se constitui em uma disciplina, mas em conteúdos que devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar nas instituições escolares, como prioriza a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Por isso, a pesquisa se justifica em torno da EA na Educação Infantil, demonstrando como este trabalho pode ser significativo para a formação dos alunos, tendo como objetivo primordial analisar como ocorre o trabalho com a EA na Educação Infantil, dando ênfase às práticas voltadas a essa temática. Assim sendo, parte de uma pesquisa bibliográfica, analisando a ideia de diferentes autores, como Alves e Saheb (2013), Oliveira e Roniosso (2014), Rodrigues e Saheb (2018), a BNCC, dentre outros que abordam o tema em questão, buscando ampliar os conhecimentos em torno desse assunto tão importante.

Palavras chave: Meio Ambiente. Educação Infantil. Educação Ambiental. Formação.

ABSTRACT

This research analyzes the theme Environment in Early Childhood Education. It seeks to reflect on how educators have approached this theme in this stage of teaching, analyzing postures and how it has influenced the teaching-learning of students in this age group. From this perspective, it starts primarily from the concept of Environmental Education (EE), seeking to understand its main purpose and how it has been worked in school institutions. It also seeks to develop a discussion around the policies governing EE in Formal Education, prioritizing that EE is not a discipline, but content that should be worked on in an interdisciplinary manner in school institutions, as prioritized by the Common National Curriculum Base, the BNCC. Therefore, the research is justified around EE in Early Childhood Education, demonstrating how this work can be significant for the education of students, having as its primary objective to analyze how the work with EE in Early Childhood occurs, emphasizing the practices aimed at this theme. Thus, part of a bibliographical research, analyzing the idea of different authors, such as Alves and Saheb (2013), Oliveira and Roniosso (2014), Rodrigues and Saheb (2018), BNCC, among others that address the theme in question, seeking to broaden the knowledge around this important subject.

Keywords: Environment. Child education. Environmental education. Formation.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Rodrigues e Saheb (2018) a EA é um tema muito importante a ser desenvolvido na escola. Isso desde o âmbito da Educação Infantil, onde as crianças estão formando seus principais conceitos do mundo que a cerca, e, o trabalho com a educação ambiental na formação dos alunos torna-os cidadãos críticos, reflexivos e questionadores quanto à realidade em que se encontram.

Nessa perspectiva, como tornar a EA um conhecimento significativo aos alunos da Educação Infantil?

A EA nada mais é, que o conhecimento que o aluno tem do ambiente, seus fenômenos e a relação dos seres humanos com os demais seres vivos. Assim, é necessário que o aluno na escola obtenha uma aprendizagem que faça sentido para a sua realidade social, e que responda todos os porquês dos processos naturais, mas de uma maneira em que o professor leve o aluno a vivenciar como ocorrem esses fenômenos, não se limitando apenas a sala de aula, mas explorando outros ambientes, ou seja, por meio de propostas relevantes planejadas pelos profissionais que atuam nesse nível de ensino (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014).

Dessa forma, este estudo parte da justificativa de que os conteúdos relacionados à EA podem ser ensinados de maneira mais contextualizada, auxiliando de fato a aprendizagem dos alunos, levando a compreender melhor os fenômenos da natureza e a desenvolver maior preocupação com questões relacionadas à preservação e conservação ambiental (ALVES; SAHEB, 2013).

Segundo Santos e Silva (2017) as ações promovidas na escola de fato colaboram para despertar maior consciência ambiental nos alunos. Contudo, ao aliar teoria à prática, ou seja, ao levá-los a observarem e a investigarem o ambiente natural, como os fenômenos da natureza, o educador permite a compreensão de forma mais significativa dos conteúdos estudados, visto que todo conteúdo

trabalhado de forma contextualizada torna-se mais significativo para os alunos, os quais passam a demonstrar maior interesse pelo assunto.

O objetivo do estudo consiste em analisar como ocorre o trabalho com a EA na Educação Infantil, dando ênfase às práticas voltadas a essa temática, priorizando autores como Santos e Silva (2017), Rodrigues e Saheb (2018), Maciel (2012), a BNCC, dentre outros.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS FINALIDADES

O conceito de EA se encontra atrelado à questão do desenvolvimento de maior consciência ambiental, com atitudes mais cidadãs perante o meio ambiente e a conservação da vida de todas as espécies, envolvendo os seres humanos durante seu processo de formação, na busca de maneiras mais responsáveis para reinventar seu compromisso com a preservação e manutenção do ambiente natural (SANTOS; SILVA, 2017).

De acordo com Rodrigues e Saheb (2018) a EA então visa desenvolver atitudes mais críticas nos seres humanos, fazendo com que adquiram conhecimentos a respeito do meio ambiente que favoreçam no sentido de resgatar valores e procurar soluções mais viáveis para os inúmeros problemas ambientais que a sociedade enfrenta.

Na verdade as finalidades da EA expressam e sugerem que as pessoas passem por uma preparação para agir no meio em que vivem, passando dessa forma, por processos de compreensão, de aquisição de conhecimentos, de desenvolvimento de habilidades, atitudes, valores e comportamentos, ou seja, de maior conscientização e participação social. A compreensão e aquisição dessas habilidades e competências se encontram vinculada a um dos principais objetivos da educação ambiental, que consiste no fato de o ser humano compreender a complexidade da natureza do meio ambiente, enquanto resultado de um processo de interação que envolvem os aspectos biológicos e físicos, bem como sociais e culturais (SOUZA; CAMPOS; NAVES, 2013).

Conforme Maciel (2012) as características da EA na verdade se referem à própria concepção do indivíduo com relação ao meio ambiente, como a forma de relação que estabelece com o outro, isto é, se colabora na conservação do meio ambiente natural, procurando soluções para os problemas ambientais, ou se contribui com os danos ambientais. Por isso a escola deve buscar através da educação ambiental a tentativa de ensinar esse tema com significado e compreensão visando o maior equilíbrio entre o homem e o ambiente.

A EA é entendida como uma educação em valores, modificando hábitos que estão relacionados com o nosso meio ambiente. Está também relacionado com as práticas que são aplicadas para se conduzir a melhoria da qualidade de ambiental promovendo, o desenvolvimento de conhecimento, atitudes e habilidades (ALVES; SAHEB, 2013, p. 02).

De acordo com Oliveira e Toniosso (2014) a EA depende que o homem se sensibilize e compreenda de forma mais profunda as questões ambientais, para que dessa forma adquira valores e desenvolva noções básicas com relação à questão da preservação do meio ambiente, através de ações tanto individuais como coletivas.

Na realidade, o ideal é que essas atitudes sejam coletivas, pois para que se alcance esse objetivo é necessária a colaboração de todos, o que implica o desenvolvimento da consciência ambiental desde a Educação Infantil, formando sujeitos capazes de agir na preservação do meio ambiente (SANTOS; SILVA, 2017).

A escola dessa forma, não possui a obrigação de resolver os problemas ambientais, até porque as questões ambientais não se limitam apenas a problemas, mas os educadores por sua vez, possuem a missão de formar pessoas mais críticas, com habilidades para saber lidar com os diferentes conflitos com os quais se depara entre o mundo natural e a organização social, se posicionando de forma crítica e consciente diante de tais situações (BRUM; SILVEIRA, 2011).

Segundo os autores, o papel dos educadores é o do desenvolvimento do conhecimento e da capacidade de reflexão mais consciente dos indivíduos, e que todos vivem uma mesma realidade, o que relaciona a ideia da relevância da preservação do meio ambiente para a melhoria da qualidade de vida.

É nesse sentido que Pinto (2012) fala sobre a importância das metodologias de ensino, dos recursos didáticos e da avaliação em EA na escola, e de que a diversidade de métodos utilizados na EA leva os educadores a aumentarem as perspectivas de ensino, criando maiores condições aos alunos de compreenderem a os processos e das relações entre o homem e o meio ambiente.

Rodrigues e Saheb (2018) acreditam que a EA na escola é uma necessidade, pois possui contribuições reais à vida dos alunos, promovendo a formação de atitudes, frente ao meio ambiente tanto local como global, ou seja, os alunos passam a desenvolver maior percepção do meio ambiente, compreendendo-o como essencial para a sua própria existência.

A teoria mais à prática também é fundamental na EA, e não basta apenas passar os conteúdos ambientais aos alunos, mas dar exemplos práticos de sua vida diária, levando-os a entender que as atitudes inconscientes dos homens prejudicam eles mesmos, gerando sérias consequências à sua qualidade de vida e até mesmo a sobrevivências das futuras gerações (PINTO, 2012).

Ressalta-se que se cada ser humano fizer a sua parte, isso ajudará significativamente nos processos de conservação do meio ambiente e com isso cada indivíduo passa a se preocupar com sua qualidade de vida, utilizando-se somente o necessário da natureza sem a agredi-la (MACIEL, 2012).

Alves e Saheb (2013) explicam que também é necessário que aborde-se esse tema no ambiente escolar, para que o aluno tenha um aprendizado significativo sobre o meio ambiente, desenvolvendo valores, valorizando e respeitando o meio em que se encontra inserido.

Relata-se também que a EA se ensina em processos educativos, planejamentos e de uma maneira não-formal, sendo permeado pelos demais eixos de ensino, afim de responder todos os porquês sobre os processos naturais esclarecendo as dúvidas que se contextualizam na vida das pessoas. Sendo assim observa-se que a EA é um conteúdo importante que se ensina na escola. Tratando-se dessa forma das etapas de ensino e aprendizagem que se relaciona com a formação do indivíduo (SOUZA; CAMPOS; NAVES, 2013).

No entanto, Dias (2010, p. 83), enfatiza que para o desenvolvimento da EA foi recomendado que “[...] a Educação Ambiental deveria ser o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas, que facilitassem a visão integrada do ambiente”, o que leva a entender a importância do comprometimento do educador com sua prática em sala de aula, ensinando os conteúdos ambientais de forma articulada.

Dias (2010) expressa que a EA deve ter como finalidade a promoção de uma maior compreensão quanto à existência e da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade, possibilitando que todas as pessoas possam adquirir conhecimentos quanto à questão ambiental, entendendo valores importantes para o desenvolvimento de atitudes, o que conseqüentemente favorece no desenvolvimento de condutas e ações eficazes, elevando a qualidade de vida no planeta.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o RCNEI explica que é no âmbito da Educação Infantil que:

[...] a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo etc (BRASIL, 1998, v. 3, p. 181).

Com isso, pensar sobre a construção de uma sociedade justa implica pensar a respeito de um ser humano como ser singular, que desenvolva desde a infância o seu senso crítico, ou seja, que aprenda a pensar por si mesmo e não pela imposição de outras pessoas e/ou até mesmo da educação que muitas vezes só favorece as fronteiras existentes entre oprimidos e opressores.

A BNCC vem ao encontro dessas ideias, quando o presente documento expressa que a EA deve contribuir para o desenvolvimento de atitudes de preservação e conscientização ambiental dos indivíduos, favorecendo a sua sensibilização frente a estes assuntos. Para isso, torna-se necessário contemplar tanto conteúdos e informações, como promover processos de formação do destes indivíduos de forma mais humana, que vise o estabelecimento de novos modos de

pensar, bem como de ser e de compreender, assim como de posicionar-se e até mesmo de agir frente aos outros, a si mesmo e ao mundo em que vive (BRASIL, 2017).

2.1. O trabalho com o meio ambiente na Educação Infantil

Devido ao fato de a questão ambiental estar cada vez mais presente na vida das pessoas, se vê que o desafio da preservação da qualidade de vida é fundamental em uma sociedade, pois a preocupação é mais voltada ao desenvolvimento do que com as consequências para a vida, a EA surge na escola pública como uma tentativa de ajudar esse quadro, desenvolvendo ações de sustentabilidade e consciência ambiental (SOUZA; CAMPOS; NAVES, 2013).

Carvalho, Romagnoli e Hashimoto (2013) afirmam que:

A Educação Ambiental desponta como possibilidade de reencantamento, abrindo possibilidades de novos conhecimentos, metodologias e habilidades numa perspectiva interdisciplinar. Assim, representa um instrumento essencial para a transformação do padrão existente de degradação socioambiental (CARVALHO; ROMAGNOLI; HASHIMOTO, 2013, p. 68).

A EA assume o papel de formar novos alunos, os quais passam a adquirir uma nova consciência ao meio em que estão inseridos, desenvolvendo atitudes e ações mais responsáveis, direcionadas à sustentabilidade, favorecendo a compreensão a respeito da degradação socioambiental, abordando a questão do meio ambiente não de forma isolada, mas como um todo (ALVES; SAHEB, 2013).

Diante disto, vale relatar o objetivo principal da EA, a qual Dias (2010) entende que é o de proporcionar ao aluno um conjunto de situações e experiências, as quais possibilitem ainda estabelecer um maior contato com o mundo em que vivem, promover maior sensibilização quanto a importância do ecossistema que nos envolve, propiciar discussões a respeito da importância do ambiente para a saúde e para o bem-estar do indivíduo, mobilizar ações para o desenvolvimento do sentido ético-social do aluno diante dos problemas ambientais por ele enfrentados, favorecer no sentido de orientar os alunos para o desenvolvimento de relações entre o

ambiente em que vivem e o exercício da cidadania, estabelecer comparações entre o chamado desenvolvimento econômico com a questão da degradação ambiental e a busca de maior qualidade de vida.

Levando em conta que, a EA deve ser realizada de uma maneira séria e competente, garantindo uma base de conhecimentos, buscando envolver os alunos nas mais diferentes atividades, contribuindo no sentido de fazer com que eles participem de forma ativa e atuante, estabelecendo relações socioambientais favoráveis (BRUM; SILVEIRA, 2011).

Jacob (2011) reforça essa ideia, afirmando que:

O desafio que se coloca é de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis – formal e não-formal –, devendo ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tomando como referência a esgotabilidade dos recursos naturais e conscientizando-se de que o principal responsável pela sua degradação é o homem (JACOB, 2011, p. 01).

A EA não deve ser trabalhada apenas na escola, mas também na comunidade, com programas voltados às questões ecológicas, os quais promovam a ampliação da visão da sociedade em geral sobre a importância de atitudes frente ao meio ambiente, levando-os a se conscientizarem de que os problemas ambientais na maioria das vezes são de responsabilidade deles mesmos (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014).

De acordo com o RCNEI o trabalho com o meio ambiente acontece a partir do estudo dos eixos derivados das Ciências Humanas e Naturais, que por sua vez, precisa ampliar as experiências das crianças para que construam conhecimentos diversificados em relação ao meio social e natural. Para isso, busca focar a pluralidade de fenômenos e acontecimentos, sejam estes físicos e biológicos, como geográficos, históricos e culturais, compreendendo as diversas formas de explicar e representar o mundo a sua volta, relacionando às explicações científicas e se abrindo às possibilidades de conhecimento e construção de novas formas de pensar a respeito dos eventos que ocorrem em seu meio (BRASIL, 1998, v. 03).

Rodrigues e Saheb (2018) acreditam que a percepção dessa necessidade prioriza que a EA permite ao educador ensinar nos alunos maior interesse pelo ambiente, instigando-os a participar e atuar de forma crítica, potencializando sua formação enquanto cidadão, motivando-os para o desenvolvimento de mudanças de posturas, valores e hábitos para maior qualidade de vida.

Segundo Pinto (2012) ao iniciar o trabalho com a EA, ela não deve ser considerada como disciplina, levando em consideração que o meio ambiente se encontra vinculado a todos os aspectos da vida do indivíduo, as questões pertinentes a ele, devem estar presente em todos os aspectos do ensino, devendo estar integrado a todas as áreas do currículo, no contexto histórico e social da escola, já que a maioria das situações de ensino se encontra relacionada à vida, o que reflete a ideia da importância de um ensino de qualidade.

Esse ensino de qualidade é a ideia de um ensino contextualizado, interdisciplinar, que aborda os conteúdos ambientais como um todo, e não de forma isolada. E, sim, partindo da troca de informações e ideias, permitindo aos alunos um maior conhecimento e esclarecimento sobre a importância da preservação do meio ambiente para sua própria sobrevivência (MACIEL, 2012).

De acordo com Copatti (2017), baseado nas ideias de Segura (2001):

A escola representa um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido da luta ambiental e fortalecer as bases da formação da cidadania, apesar de carregar consigo o peso de uma estrutura desgastada e pouco aberta às reflexões relativas à dinâmica socioambiental. Isto não significa, porém, que a Educação Ambiental limita-se ao cotidiano escolar. Pelo contrário, cada vez mais se expande para os diversos setores sociais envolvidos na luta pela qualidade de vida (COPATTI, 2017, p. 07).

Contudo, Santos (2017) esclarece que não basta apenas que a EA esteja presente nas instituições escolares, mas sim que se ensine fora delas, com atitudes e ações dos alunos, que também alcancem as famílias e a comunidade em geral, despertando nas pessoas maior vontade e interesse em preservar o meio ambiente, compreendendo que o homem é o principal responsável sobre os impactos ambientais.

O trabalho com a EA na Educação Infantil precisa acontecer de maneira interdisciplinar, devendo levar os alunos não apenas a conhecer o meio em que vivem, mas também realizar observações, transformações, atuando como agente transformador, associando os conteúdos das mais diversas disciplinas, o que repercutirá em uma visão mais crítica diante da própria realidade em que vivem. Assim, a educação ambiental deve integrar o currículo na BNCC não apenas com a realização de estudos, pesquisas e investigações realizadas em laboratórios, mas até mesmo fora do mesmo, no meio ambiente onde os alunos se encontram, já que este é um amplo laboratório, em que inúmeras transformações ocorrem a todo o instante (BRASIL, 2017).

O presente documento aborda os campos de experiências, que, por sua vez, enfatizam desde noções, como habilidades e atitudes, assim como a formação de valores e afetos que as crianças precisam desenvolver na faixa etária de 0 a 5 anos, garantindo assim que seus direitos de aprendizagem sejam alcançados. Isso leva a entender que a construção dos conhecimentos das crianças acontece por meio de suas experiências no ambiente em que vive (BRASIL, 2017).

3. CONCLUSÃO

O conceito de EA se refere ao desenvolvimento de maior consciência ambiental, buscando envolver os seres humanos na busca de um maior compromisso a essas questões de preservação ambiental, visando desenvolver atitudes mais críticas, como despertando maior interesse em adquirir conhecimentos a respeito do meio ambiente, resgatando valores e princípios muitas vezes esquecidos, com o intuito de procurar soluções mais viáveis para inúmeros problemas ambientais que a sociedade tem enfrentado nos últimos tempos.

Dessa forma, esta pesquisa buscou também discutir as políticas de desenvolvimento da EA na educação formal, priorizando que a existência dessas políticas funciona no sentido de propiciar maior esclarecimento ao ser humano com relação ao processo de transformação que ocorre em seu ambiente, despertando maior consciência ambiental, levando em conta que as ações que realiza no meio

em que vive, influenciam de forma direta em sua vida e até mesmo em sua própria sobrevivência.

Assim sendo, é dada a importância à EA na escola pública como uma forma de se trabalhar os conteúdos ambientais não como uma forma de disciplina, mas de maneira interdisciplinar, ou seja, permeando entre os outros conteúdos curriculares, a fim de possibilitar aos alunos maior conhecimento e mudança de postura referente a este tema.

Finalizando, a pesquisa traz informações a respeito de como a EA favorece a formação dos alunos, demonstrando como tem sido desenvolvida com os alunos da Educação Infantil e o objetivo maior é promover a sensibilização no ser humano.

No decorrer da pesquisa, foi possível relatar o que a EA tem proporcionado aos alunos, o desenvolvimento de diferentes capacidades e habilidades específicas, e, isso vem sendo ainda mais reforçado na BNCC, que prioriza que por meio das interações que os alunos estabelecem com o meio ambiente, eles aprendem atitudes de preservação e conservação ambiental. Isso tanto dentro como fora da sala de aula, abrangendo até mesmo a comunidade.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, A. P.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil. **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26/09/2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7774_6497.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. (2017). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. v.3 Brasília: Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. 1998.

BRUM, D. P.; SILVEIRA, D. D. Educação ambiental na escola: da coleta seletiva do lixo ao aproveitamento do resíduo orgânico. **Revista Eletrônica em Gestão**,

Educação e Tecnologia Ambiental. v(4), nº4, p. 608 - 617, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/3909/2281>>.

CARVALHO, S. A. de M.; ROMAGNOLI, C.; HASHIMOTO, F. H. N. PIBID na sala de aula: trabalhando a Agenda 21 com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica Pro-docência/UEL.** Edição nº 05, Vol. 1, jul/dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume5/6.CARVALHO%20-%20ROMAGNOLLI%20-%20HASHIMOTO.pdf>>.

COPATTI, C. Sensibilização estética nas aulas de Geografia: discussões em torno da Educação Ambiental. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPR.* **Revista Geografar – Curitiba,** v.12, n.1, p. 70-86, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/geografar/article/download/47990/33810>>.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 9 ed. revista e ampliada. São Paulo: Gaia, 2010.

JACOB, P. **Educação Ambiental:** Educação Ambiental e Cidadania. (2011). Disponível em: <[http://www.meioambientenews.com.br/conteudo.ler.php?q\[1%7Cconteudo.idcategoria\]=26&id=6074](http://www.meioambientenews.com.br/conteudo.ler.php?q[1%7Cconteudo.idcategoria]=26&id=6074)>.

MACIEL, M. L. **Educação ambiental e qualidade de vida:** uma análise sobre a prática pedagógica de docentes do ensino fundamental na cidade de Belém/PA. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano). Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém – Pará, 2012.

OLIVEIRA, G. C. dos S. de; TONIOSSO, J. P. Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil. **Cadernos de Educação:** Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1(1): 30-43, 2014. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073822.pdf>>.

PINTO, T. da S. **Projeto de Educação Ambiental.** Nosso mundo sustentável. Grupo Pró-Educar. Disponível em: <<https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/projeto-nosso-mundo-completo.pdf>>..

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.,** Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v99n253/2176-6681-rbeped-99-253-573.pdf>>.

SANTOS, C. F. dos; SILVA, A. J. A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **R. Gest. Sust. Ambient.,** REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VIII, v 14, n 1, maio, 2019.

Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 4-19, out. 2016/mar. 2017. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/download/4188/2845>..

SOUZA, H. A. de; CAMPOS, A. C.; NAVES, L. de C. R. A importância do ensino da educação ambiental em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia, GO. **IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. Salvador/BA – 25 a 28/11/2013. Disponível em: <<https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/VII-036.pdf>>..